



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Vacinas já

Secretário de Saúde do DF, Manoel Pafiadache: “87% a 90% das internações são de não vacinados ou com imunização incompleta”. Ou seja, as doses não impedem a infecção, mas dão mais chance de recuperação para quem adoecer.

Disputa por imunização infantil

O DF tem 268.206 crianças de 5 a 11 anos para vacinar, segundo dados da Codeplan. Com as 16,3 mil doses pediátricas da Pfizer que vão chegar amanhã, só dá para aplicar em 40% dos pequenos com 11 anos. E ainda é preciso incluir as crianças com comorbidades e Síndrome de Down. Serão 10 mil para quem tem 11 anos, ou seja, 25% das crianças nessa faixa etária. Não vai ser fácil. Muita gente vai voltar para casa sem a dose contra covid-19.

Sem serviço voluntário na PCDF

Em assembleia nesta semana, delegados sindicalizados do Sindepo decidiram desmarcar toda participação no serviço voluntário de fevereiro da Polícia Civil. O trabalho extra é fundamental para manter as delegacias abertas 24 horas. Eles se uniram ao movimento deflagrado pelo Sindicato dos Policiais Cíveis do DF (Sinpol-DF), que representa agentes e escrivães, na campanha pelo reajuste da categoria.

Dignidade menstrual: falta regulamentação no DF



Nesta semana, completou um ano da sanção da lei 6.779/21 que determina a distribuição gratuita de absorventes em escolas públicas e em UBSs para mulheres em situação de vulnerabilidade no DF. Um exemplo para o país, onde o projeto de dignidade menstrual foi vetado pelo presidente Jair Bolsonaro. Mas a autora do projeto no DF, deputada distrital Arlete Sampaio (PT), adverte: por falta de regulamentação pelo GDF, a lei ainda não saiu do papel. Ela criou a campanha: #REGULAMENTAIBANEIS.

De olho nos números

A gravidade da pandemia fez com que o governador Ibaneis Rocha se envolvesse diretamente em soluções para impedir a propagação da ômicron. Ele conversou com o governador em exercício Paco Brito e tem uma mapa da situação. À coluna, Ibaneis disse que está preocupado: “Mesmo tendo baixa letalidade as internações cresceram muito esses últimos dias”. E afirmou que está de olho nos números de internações: “Por enquanto, estamos dando conta, mas atrapalha todo o sistema de saúde. Temos que reverter UTI para UTI Covid. E aumentar os leitos de UTI”. Foi o governador quem decidiu que, neste momento, não haveria lockdown, mas determinou a proibição de eventos, como festas e shows.

Ed Alves/CB/D.A. Press



UniCeub/Divulgação

Mobilização de estudantes contra aulas presenciais nas universidades

Alunos do Ceub estão recolhendo assinaturas contra a volta às aulas presenciais neste momento de disparada das contaminações por ômicron e influenza. As aulas voltam em 14 de fevereiro. A UnB, Católica e IFB seguem pelo mesmo caminho, diferentemente de Universidades federais de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.



À QUEIMA ROUPA
RICARDO VALE,
EX-DEPUTADO DISTRITAL, SECRETÁRIO
DE ORGANIZAÇÃO DO PT-DF

Raphaella Bechepeche/Divulgação



“Todos os contrários às barbáries fascistas devem surfar na onda Lula, e trabalhar pela sua vitória em primeiro turno”

Na sua opinião, o PT-DF deve lançar um nome próprio ao Palácio do Buriti ou negociar uma aliança para apoiar alguém de outro partido?

Estive recentemente com o Lula, a presidente Gleisi Hoffmann e lideranças como Paulo Pimenta e Paulo Teixeira. As prioridades do partido são: a derrota do fascismo e a eleição de Lula. Neste mesmo sentido, estão as prioridades do PT-DF e as definições terão essas mesmas bases.

Qual é o nome mais forte do PT? Rosilene Corrêa ou Geraldo Magela?

O nome mais forte do PT no DF é Lula. Essa definição é fundamental, primordial para qualquer tomada de decisão. Rosilene e Magela são ótimos nomes mas estamos focando na campanha presidencial. Só ela pode devolver ao povo brasileiro e, consequentemente, brasileiro um país com menos desigualdades sociais, entre outras questões graves que enfrentamos agora.

E de outros partidos?

É de conhecimento que todos os partidos estão discutindo as suas estratégias eleitorais. O PT-DF tem dialogado com aqueles que se apresentam dentro do campo democrático e popular e esperamos construir uma forte aliança para derrotarmos a extrema direita que tanto mal tem feito ao país.

Acha que o governador Ibaneis Rocha chega forte

na eleição de outubro?

Sim. Até porque é o atual governador do DF e já está sendo beneficiado pela demora nas definições das possíveis candidaturas que o enfrentarão.

Qual é a sua avaliação sobre a atual legislatura na Câmara Legislativa?

A Câmara Legislativa é fundamental para melhorar a qualidade de vida do povo do Distrito Federal, mas terá que ser reinventada na próxima legislatura, na defesa do desenvolvimento social e econômico para todos.

Você teve 7.909 votos em 2018 e não se reelegeu. Vai tentar de novo?

Vou tentar novamente, representando um Coletivo que apoia essa candidatura. Quero continuar fazendo a boa política para todo o DF. Precisamos que a Câmara Legislativa volte a debater e defender, de verdade, os problemas que afligem o povo trabalhador da nossa cidade.

A onda Lula ajuda?

Hoje, enfrentamos um governo fascista e negacionista e o povo sofre essas consequências em todos os aspectos: economia, saúde, segurança, educação. A onda Lula ajuda porque traz esperança ao povo, porque nos traz a lembrança do país que fomos e podemos voltar a ser. Neste sentido, todos os contrários às barbáries fascistas devem surfar na onda Lula, e trabalhar pela sua vitória em primeiro turno.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DESABAMENTO / Técnicos vistoriaram por dentro o que sobrou do prédio que desmoronou em Taguatinga Sul e constataram que os andares remanescentes estão comprometidos. Nas edificações vizinhas, não há risco iminente de desabamento

Peritos da Defesa Civil entram no edifício

» PEDRO MARRA

Esperança de resgatar os objetos pessoais do que restou das 24 unidades habitacionais e das duas lojas do prédio que desabou na Área Especial da QSE 20, de Taguatinga Sul, ficou menor. Ontem, técnicos da Defesa Civil do Distrito Federal (DCDF) vistoriaram os andares que sobraram do desmoronamento, que aconteceu no último dia 6 de janeiro. De acordo com o órgão, a estrutura ainda possui risco iminente de queda e a análise identificou o rebaixamento de teto, ruptura de pilares do edifício, além de portas emperradas por conta das rachaduras. Os engenheiros consideraram as “deformações exageradas e generalizadas”.

Essa foi a primeira análise mais detalhada feita pelo órgão que, anteriormente, tinha feito incursões preliminares antes da queda, quando foram chamados por moradores e constataram que o prédio estava comprometido e retirou as pessoas de lá.

O tenente-coronel Rossano Bonhert, da Defesa Civil, foi um dos que entrou no edifício pelos fundos da cobertura e conseguiu acessar os pavimentos. “Se tornaram fendas transparentes (as

Divulgação/DCDF



Engenheiros consideraram as “deformações exageradas e generalizadas” na edificação

rachaduras), que a gente vê por dentro das paredes, e as vigas e pilares, além de estarem muito danificados, estão desencaixadas”, relatou.

Rossano disse que há pontos

alagados em alguns cômodos. “Como a cobertura do prédio perdeu o telhamento, a água está acumulada lá dentro, e tem alguns espaços com lâminas de até 10 centímetros de profundidade de

água, o que causa uma sobrecarga à estrutura”, afirmou o tenente-coronel. A equipe dos Bombeiros e Defesa Civil têm feito medições topográficas diárias para diagnosticar a situação estrutural

do edifício. Hoje, haverá uma nova medição para ver se o prédio se mexeu ou não após a vistoria.

Lembranças

Em 14 de outubro de 2019, a cozinheira Solange Martins dos Santos, 41 anos, chegou para morar no 1º andar do prédio com os cinco filhos, atualmente com 25, 22, 20, 17 e 10 anos, além da neta, de 4. Solange escolheu o endereço por indicação de uma antiga moradora do prédio. “Eu gostava de lá por que tem dois quartos e muito espaço”, afirma.

Com carinho, Solange conta que nunca teve problemas com os vizinhos e a convivência era harmônica. “Fizemos ceia de Natal com a família no ano passado, mas sem muita festa”, lembra. Os problemas no lar eram sempre na estrutura do edifício. Ela conta que, perto da data natalina, tinha dificuldade de fechar a porta de entrada do apartamento por conta de uma rachadura. “Lá é um lugar bom de se morar, mas tem esses problemas nas paredes”, acredita.

Esforço

Embora os moradores não possam ter acesso aos apartamentos, a equipe da Defesa

Civil tentou desobstruir o acesso e deixá-lo seguro para que técnicos tentem resgatar o que for possível. No momento, os danos nos prédios vizinhos, apesar de sérios, não apresentam “risco iminente de desabamento”, informou a Defesa Civil.

Entre outras condições observadas na vistoria, estão: portas e esquadrias (janelas) emperradas, com sérias deformações; deslocamento e destacamento de revestimentos de pisos, paredes e tetos. Segundo o órgão, as patologias estruturais encontradas foram registradas em imagens e serão analisadas detalhadamente pela equipe da Defesa Civil e por especialistas convidados. “Diante das observações realizadas, a edificação não está segura, sendo que ainda não é possível a retirada dos pertences dos moradores”, conclui o órgão.

Por nota, o Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) informou que acompanha o caso e reforçou sobre a importância dos moradores verificarem junto aos cartórios de registro de imóveis e à Secretaria de Habitação do GDF a situação de regularidade dos prédios. “Especialmente se dispõem de cartas de Habite-se válidas e atualizadas, ou seja, condizentes com a situação atual do imóvel”, diz o texto.